

**Fletcher-Smith, Joanna C., et al., 2019 Resumo**

## **Estimulação Elétrica Precoce para Prevenir Complicações Pós-AVC no Braço Parético**

### **Objetivo**

Estabelecer a viabilidade de iniciar o tratamento com estimulação elétrica (ES) dos extensores e flexores do punho em pacientes logo após o AVC, com o objetivo de prevenir contraturas musculares dolorosas.

### **Resultados**

O estudo demonstrou que é viável recrutar pacientes logo após o AVC (dentro de 72 horas) e que fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais podem iniciar o tratamento com ES nos músculos extensores e flexores do punho e dos dedos, resultando em uma melhoria considerável na função. Além disso, uma vez iniciado, foi possível continuar a administrar o tratamento de maneira consistente com o protocolo.

### **Participantes e Pesquisadores**

Quarenta pacientes (idade média de 72 anos) com hemiparesia no braço causada pelo AVC foram recrutados dentro de 72 horas após o evento.

Os pesquisadores foram: Joanna C Fletcher-Smith, Kate Allatt, Nikola Sprigg, Marilyn James, Sonia Ratib, Carla Richardson e Janet Boadu, todos da Faculdade de Ciências da Medicina e da Saúde, Universidade de Nottingham, Nottingham, Inglaterra; Dawn-Marie Walker, da Escola de Ciências da Saúde, Campus Highfield, Universidade de Southampton, Southampton, Inglaterra; e Anand Pandyan, da Escola de Saúde e Reabilitação, Universidade de Keele, Keele, Inglaterra.

### **Métodos**

Os participantes foram randomizados para receber os cuidados habituais ou cuidados habituais combinados com ES nos flexores e extensores do punho por 30 minutos, duas vezes ao dia, cinco dias por semana, durante três meses. O tratamento inicial foi administrado por um terapeuta ocupacional ou fisioterapeuta, que treinou o paciente para autogerenciar os tratamentos subsequentes.

Para o tratamento com estimulação elétrica, os pesquisadores e terapeutas usaram dispositivos NeuroTrac Rehab (Verity Medical) para realizar a intervenção.

Os dados de desfecho sobre a amplitude de movimento do punho, dor, função do braço, independência, qualidade de vida e uso de recursos foram medidos aos três, seis e 12 meses após a randomização, com os resultados mostrando uma melhoria significativa entre os participantes.

O resumo completo pode ser encontrado em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31423822/>